

Matérias do Setor

quantiQ firma parceria com belga Omnichem para vender químicos no Brasil

A distribuidora quantiQ, controlada pela Braskem, anunciou, ontem (9), a assinatura de acordo com a belga Omnichem para vender no Brasil, princípios ativos usados no tratamento de câncer. O acordo prevê que a quantiQ será a representante exclusiva dos europeus para a importação direta. A Omnichem é uma empresa do grupo Ajinomoto e já é parceira da quantiQ na Unidade de Negócios Cosméticos.

Fonte: Agência Estado.

Dedini entrega encomenda da Basf que vai ampliar produção

A Dedini afirma que entrega, até o fim da próxima semana, duas colunas de processo e dois trocadores de calor para a Basf. Os equipamentos de R\$ 6 milhões foram produzidos pela divisão de Química, Óleo e Gás, na unidade de Piracicaba, em SP, e seguirão para o parque industrial da Basf em Guaratinguetá (SP). Os equipamentos serão utilizados para ampliar a produção de químicos da Basf na cidade paulistana. A divisão da Dedini responsável pelo contrato diz que é parte da estratégia da empresa de diversificar seus produtos, iniciada há cinco anos. Em 2010, 12% do faturamento veio da área de Química, Óleo e Gás.

Fonte: Brasil Energia Portal.

Infibra introduz forro de PVC no mercado

A Infibra, fabricante de fibrocimento, decidiu expandir a linha Permatex com o lançamento do forro de PVC. A inspiração para o desenvolvimento desse produto vem das análises realizadas no mercado de construção civil, que está cada dia mais sedento por produtos sustentáveis, eficientes e de baixo custo. "Notamos uma forte demanda por forros de PVC, o que nos fez apostar neste segmento", explica Daniel Henrique Marchi, diretor comercial da Infibra. Com o setor em expansão, a empresa busca se inserir em diversos segmentos e ampliar sua área de atuação. "Queremos fazer parte dessa locomotiva de crescimento. Por isso, apostamos em ampliar nosso portfólio para atender a demanda do mercado. Nosso maior objetivo é oferecer ao consumidor produtos de boa qualidade e com preço acessível", conclui o diretor.

Fonte: Meta Análise.

Romi fecha 2010 com lucro de R\$ 101 mi

A Romi, líder brasileira no mercado de máquinas-ferramenta, máquinas para plástico e produtora de usinados e fundidos, registrou Ebitda (sigla em inglês de Lucro antes do Resultado Financeiro, Impostos sobre Lucro, Depreciação e Amortização) de R\$ 101 milhões em 2010 e apresentou um crescimento de 22,8 % no comparativo do quarto trimestre do ano passado com o de 2009. Os resultados apresentados no relatório trimestral da companhia apontam que a receita operacional líquida do período foi de R\$ 191 milhões, 12,8 % a mais que a do terceiro trimestre de 2010. "Sem dúvida, o ano anterior foi o segundo melhor da empresa, com faturamento de R\$ 673 milhões, ficando atrás somente de 2008, com R\$ 696 milhões", informou o diretor presidente da Romi, Livaldo Aguiar. Para 2011, a previsão é de que o faturamento volte aos níveis pré-crise, quando, entre 2003 e 2008, a companhia crescia 15,6%

em média. Se o mercado continuar acirrado, a expectativa é de que a margem Ebitda permaneça entre 12% e 18%.

Fonte: DCI.

Fabricante recicla rejeitos de clientes

A Vulcan quer se posicionar no mercado como uma empresa de rejeito zero. Além de reciclar os restos de laminados plásticos do próprio processo industrial, a empresa começa a desenvolver projeto para retirar os rejeitos produzidos pelos clientes, caso da indústria farmacêutica. Hoje a Vulcan vende, por exemplo, bobinas de PVC para a indústria farmacêutica, que utiliza o produto para fazer embalagens de remédios. Ao produzir a embalagem, há uma sobra de plástico. A ideia é recolher esse resíduo e levá-lo para a usina de reciclagem instalada dentro da fábrica da Vulcan em Irajá. Samir Chad, diretor de marketing da Vulcan, citou a indústria farmacêutica Laboris como uma das empresas com as quais a Vulcan começa a fazer esse trabalho. A Vulcan já recicla no Rio 100% dos resíduos gerados no processo industrial da unidade de Irajá. Passou a reciclar, inclusive, laminados de PVC com tecidos, como lonas de caminhões, os quais são moídos e reaproveitados. (FG).

Fonte: Valor Econômico.

Papel sintético feito de plásticos reciclados está entre os cinco finalistas do GreenBest 2011

O Vitopaper®, papel sintético feito de diversos tipos de plásticos reciclados desenvolvido pela Vitopel com tecnologia 100% Brasileira, está entre os cinco finalistas do GreenBest 2011. Trata-se de uma premiação de abrangência nacional e que ressalta as melhores iniciativas, produtos e projetos sustentáveis por meio de votação popular e de um júri especializado.

Desenvolvido após dois anos de pesquisas, o Vitopaper® é um papel sintético que tem como diferencial ser resultado da reciclagem de diferentes tipos de plásticos, coletados no pós-consumo - embalagens, rótulos, tampas de garrafas e sacolas plásticas, por exemplo. "Para cada tonelada de Vitopaper® produzido, retiramos das ruas e lixões cerca de 850 quilos de resíduos plásticos", destaca José Ricardo Roriz Coelho, presidente da Vitopel.

O resultado é um material de alta qualidade visual, de textura agradável ao toque e extremamente resistente (não rasga, não molha). Permite a escrita manual com caneta de diversos tipos ou lápis, além da impressão pelos processos gráficos editoriais usuais, como off-set plana ou rotativa. Outra vantagem é no processo de impressão, que absorve menos tinta, gerando uma economia ao redor de 20% em relação a outros materiais. Além disso, o Vitopaper® é 100% reciclável.

Todas essas características capacitam o Vitopaper® a ser utilizado para impressão de livros técnicos e científicos, livros didáticos, livros de arte, material corporativo institucional (Relatório Anual de empresas), peças para o mercado promocional e de comunicação visual.

O produto foi lançado no mercado no final de 2009 e, de lá para cá, a Vitopel estreitou diversas parcerias para o fornecimento do material, entre elas, com o Centro Paula Souza (para impressão de livros didáticos a serem usados nas ETECs e FATECs), Braskem (Relatório anual), Instituto de Embalagens, revista Lounge (LTM Editora), etc. Mais de mil toneladas deste papel sintético já foram produzidas.

Para votar no Vitopaper®, clique no link abaixo, vá até o final da página e vote. Para confirmar seu voto, é necessário colocar seu nome, e-mail e senha.

<http://greenbest.greenvana.com/top10/produtos-inovadores/>

Sobre a Vitopel – A Vitopel investe anualmente cerca de US\$ 2 milhões em pesquisa e desenvolvimento (P&D) e detém outras patentes de produtos criados para diversos mercados. Em Votorantim se localiza a única Planta Piloto (só existem 3 no mundo) e Centro de Pesquisa e Desenvolvimento da América Latina, o que lhe permite a busca constante por soluções em filmes flexíveis para as mais diversas demandas. A Vitopel tem capacidade produtiva de 120 mil toneladas de filmes flexíveis em suas três unidades, duas no Brasil (Mauá e Votorantim, no Estado de São Paulo) e uma em Totoral (Argentina). Com presença global e escritórios no Brasil, Estados Unidos e Argentina, a empresa estabelece parcerias comerciais pelos cinco continentes. Além de sua liderança no mercado brasileiro, exporta para países da América Latina e América Central, Europa e África.

Fonte: Marcio Freitas, Roberta Provatti

Produtos de performance são destaque nos números da Dow

O ano de 2010 fechou para a Dow com alta nas vendas e lucro em relação a 2009. As vendas foram 20% maiores que 2009, alcançando US\$ 53 bi, e o lucro foi cerca de três vezes maior, indo para US\$ 2,3 bi. A unidade de plásticos – polietileno e polipropileno - foi a mais importante da empresa, obtendo vendas de US\$ 11,6 bi, alta de 16% em relação a 2009. A unidade de produtos de performance – poliuretanos, epoxi e emulsões - alcançou vendas de US\$ 10,9 bi, alta de 20%. Essas duas unidades juntas somaram 42% das vendas da empresa.

Fonte: MaxiQuim.

STF julga tributação de embalagem

O Supremo Tribunal Federal (STF) começou a julgar na última quinta-feira (3) pedido de liminar em ação direta de inconstitucionalidade (Adin) ajuizada pelo setor de embalagens contra a cobrança do Imposto sobre Serviços (ISS). A ação foi ajuizada pela Associação Brasileira de Embalagens (Abre), que representa cerca de 300 empresas. Apenas um voto foi proferido. O relator, ministro Joaquim Barbosa, entendeu que deve incidir ICMS sobre a produção por encomenda de embalagens. O julgamento foi interrompido por um pedido de vista da ministra Ellen Gracie. Para o ministro Joaquim Barbosa, "a confecção das embalagens faz parte de um processo maior de industrialização". Segundo ele, ainda que feita por encomenda, para uso pessoal ou empresarial, trata-se de circulação de mercadorias e não de contratação de serviço. A ministra Ellen Gracie pediu vista por ser relatora de ação semelhante que está para ser julgada pelo Supremo. De acordo com a diretora executiva da associação, Luciana Pellegrino, o problema surgiu quando alguns municípios passaram a cobrar ISS de empresas do setor. "Elas são bitributadas. A embalagem está dentro do ciclo produtivo da indústria", diz. Na sustentação oral como amicus curiae (amiga da parte), a procuradora do município de São Paulo, Simone Andréa Barcelos Coutinho, afirmou que, segundo a Constituição Federal, cabe à lei complementar definir qual imposto incide sobre cada atividade. Para ela, é clara na confecção de embalagens personalizadas a preponderância da prestação de serviço. A alíquota máxima do ISS é de 5%. Já a alíquota média do ICMS é de 18%.

Fonte: Valor Econômico.

Ministros definem normas de reciclagem

Cinco ministros iniciam, este mês, a elaboração das normas que vão regular o retorno aos fabricantes do material reciclável consumido no país. Os ministros da Agricultura, Desenvolvimento, da Fazenda, Saúde e Meio Ambiente vão integrar o Comitê Orientador para Implantação de Sistemas de Logística Reversa, órgão previsto no decreto que regulamenta a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). A criação do grupo será formalizada dia 17. O objetivo é garantir que todo resíduo sólido seja reutilizado, reciclado ou recolhido pela indústria responsável. Fabricantes, distribuidores, comerciantes e consumidores vão compartilhar a responsabilidade pelos resíduos. Caso os setores não cheguem a um acordo, o comitê irá editar normas sobre a logística reversa dos materiais. Essas normas serão válidas para todo país. Lâmpadas, produtos eletrônicos e embalagens (produtos que levam plásticos em sua produção), devido aos grandes volumes, devem ser os primeiros resíduos que terão regulamentados os procedimentos de retorno à indústria, explicou o secretário de Recursos Hídricos e Ambiente Urbano do Ministério do Meio Ambiente, Silvano Silvério da Costa. A lei que instituiu a política de resíduos sólidos foi sancionada em agosto do ano passado, e regulamentada em dezembro. Ela estabelece diretrizes e responsabilidades sobre descarte, reciclagem e reutilização do lixo. Um dos principais pontos da PNRS determina que todos os lixões do país sejam fechados até 2014.

Fonte: Valor Econômico.

Nova política do Governo Federal pode beneficiar plásticos biodegradáveis

A próxima fase da Política de Desenvolvimento Produtivo (PDP) do Governo Federal terá atenção especial sobre setores com grande potencial de aumento das exportações. Além do já previsto foco na indústria do petróleo, com vistas à exploração do pré-sal, setores industriais com forte valor agregado também devem ser contemplados de maneira mais incisiva pela PDP. O governo prepara ainda um pacote de medidas para estimular as exportações, entre elas desonerações para setores estratégicos. O governo também vai endurecer a política de defesa comercial com reforço nas ações antidumping e aumento das tarifas de importação de bens supérfluos. Segundo o secretário-executivo do MDIC, Alessandro Teixeira, os setores que serão beneficiados pelo novo conjunto de iniciativas incluídas na PDP são a indústria de máquinas e equipamentos para a área médica e odontológica, as indústrias de caminhões e

carretas e de calçados. Teixeira destacou ainda o potencial de crescimento da indústria de plásticos obtidos a partir de fontes renováveis. "Temos uma janela de oportunidade com os plásticos orgânicos, com a possibilidade de inaugurarmos um novo setor de plásticos biodegradáveis".

Fonte: Agência Estado.

Plástico 'verde' terá incentivos do governo

BRASÍLIA - Relativamente recente no parque industrial brasileiro e tido como politicamente correto sob o ponto de vista ambiental, o setor de plásticos biodegradáveis, fabricados a partir de óleos vegetais e outras fontes renováveis, será incluído na nova versão da Política de Desenvolvimento Produtivo (PDP). Foi o que sinalizou nesta terça-feira o secretário-executivo do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Alessandro Teixeira. Ele também citou como exemplos os segmentos de máquinas e equipamentos médicos e odontológicos, caminhões e carretas automotivas, e calçados.

- Temos uma janela de oportunidades com os plásticos orgânicos, com a possibilidade de inaugurarmos um novo setor de plásticos biodegradáveis - disse Teixeira, ao comentar os dados da balança comercial de janeiro.

Especificamente sobre o setor calçadista, ele lembrou que as indústrias locais estão passando maus momentos, por causa dos produtos importados da China:

- A indústria calçadista tem enfrentado forte concorrência dos chineses, mas pode ganhar mercado por meio da agregação de valor, de design - disse.

Fonte: O Globo Online

Resina biodegradável apresenta vantagens

Cientistas da Universidade de Amsterdã, na Holanda, desenvolveram um processo para produzir resina biodegradável e não-tóxica, a partir de material vegetal.

A ideia é que os materiais sejam usados em painéis como os de MDF na construção civil, além de substituir o poliuretano e poliestireno nas embalagens, sem aumentar custos e tempo de produção.

Qualquer material vegetal pode ser usado, como relva, feno, folhas e madeira. Para os pesquisadores, as resinas biodegradáveis apresentam preço mais competitivo do que as resinas convencionais. Agora, o grupo vai realizar novas aplicações e estudar processos para aumentar a escala de produção do produto.

Fonte: [Naturlink \(Portugal\)](#)

Brasileiros estudam embalagens biodegradáveis a partir de bactérias de rios

Há cerca de um ano e meio, pesquisadores da Universidade Estadual do Amazonas (AM) estudam embalagens biodegradáveis a partir da água de rios, onde se encontram micro-organismos capazes de produzir biopolímeros.

A iniciativa prevê o estudo de bactérias dos rios da bacia hidrográfica da Amazônia e faz parte do projeto "Potencial de Bactérias dos Rios Negro, Solimões e Madeira na Produção de Biopolímeros".

Embora mais caras que as embalagens feitas de petróleo, as embalagens biodegradáveis apresentam vantagem diante do tempo de decomposição dos modelos tradicionais. Elas levam cerca de seis meses para se decomporem, enquanto as tradicionais podem levar de 200 até 800 anos para desaparecerem.

Fonte: Pela Natureza (Portugal)



Materias Nacionais

Ritmo da indústria foi desigual entre as regiões

O comportamento da produção industrial nas 14 regiões pesquisadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) foi bastante desigual no ano passado. Das regiões pesquisadas, nove cresceram abaixo da média nacional, enquanto cinco superaram o crescimento médio de 10,5% registrado pela indústria brasileira. Nas pontas, a produção industrial no Espírito Santo cresceu 22,3% em relação a 2009, enquanto Santa Catarina foi o

Estado com menor evolução - 6,5%, um resultado que não permitiu recuperar a perda registrada no ano anterior. Além do Espírito Santo, também cresceram acima da média nacional, Minas Gerais (15%), Paraná (14,2%), Goiás (17,1%) e Amazonas (16,3%). Em Goiás, o aumento da produção de 17,1% foi recorde para uma série iniciada em 2003. Além dessas regiões, São Paulo, com 10,1%, teve avanço de dois dígitos, no melhor resultado desde os 11,8% de 2004. No Estado, que tem o maior peso na indústria nacional, o resultado do ano passado foi puxado por veículos automotores, com avanço de 24,6%, e por máquinas e equipamentos, com crescimento de 26,6%. Juntos, os dois setores têm peso de cerca de 14% na produção industrial paulista. "A maior presença de setores ligados a bens de consumo duráveis, especialmente automóveis e eletrodomésticos de linha marrom, explica o forte avanço de determinadas regiões. Além disso, foram beneficiadas áreas com fabricação de bens de capital e produção de commodities, que recuperaram as exportações", frisou André Macedo, gerente da coordenação de indústria do IBGE.

Fonte: Valor Econômico.

Medidas do governo para deter o real forte fizeram o País 'importar' inflação

As medidas do governo para conter a valorização do real adicionaram mais lenha na fogueira da inflação. O real forte atuava como um amortecedor interno do aumento dos preços das matérias-primas no exterior. Agora, a contaminação se tornou direta e já acendeu um sinal de alerta no Banco Central (BC) e no mercado. Em economês, se diz que o País perdeu, ao menos momentaneamente, a chamada "âncora cambial". Graças às intervenções do governo brasileiro no mercado cambial, que se intensificaram a partir de outubro, com o aumento da alíquota de IOF (Imposto sobre Operações Financeiras), o real praticamente se estabilizou. Valia R\$ 1,679 em 1.º de outubro e R\$ 1,674 em 31 de janeiro, ou seja, praticamente não oscilou durante quatro meses. Além das altas sucessivas do IOF, outras medidas para conter a apreciação do câmbio incluem compra de reservas e redução das posições vendidas dos bancos em dólar futuro. Resultado: o amortecedor cambial quebrou e o índice CRB acelerou 26% em dólares e 19% em reais considerando o intervalo de julho de 2010 a janeiro de 2011. Um indicador do próprio BC mostra que a situação pode ser ainda mais grave. A autoridade monetária começou a divulgar há dois meses um índice de commodities que inclui apenas os produtos que interessam ao Brasil. O IC-BR subiu, em reais, 9,7% entre janeiro de 2009 e julho de 2010 e expressivos 33,8% de julho de 2010 a janeiro deste ano. Na ata da última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), os diretores do BC reconheceram que estão preocupados com o assunto. "Os preços das commodities se elevaram, sem a contrapartida de movimentos, em sentido contrário, de ativos domésticos", informava o documento. Por ativos domésticos, leia-se taxa de câmbio.

Fonte: Estado de S. Paulo.

Governo avalia alternativas às barreiras antidumping para conter importações

Instrumentos como valoração aduaneira, verificação de regras de origem e maior coordenação entre as secretarias de Comércio Exterior (Secex) e da Receita Federal serão usados para barrar importações consideradas desleais, e os empresários terão novo canal de denúncias para levar ao governo queixas contra a concorrência estrangeira. Esses são alguns dos instrumentos em estudo pelo governo para defender o setor produtivo, como anunciou o ministro do Desenvolvimento, Fernando Pimentel.

O ministério constatou que o uso das barreiras antidumping não deve ter efeito significativo sobre o volume de importações, mesmo após as medidas em preparação para acelerar os processos. A intenção de encurtar os prazos, para menos de seis meses, esbarra nas regras da Organização Mundial do Comércio (OMC), que estabelece procedimentos-padrão rígidos, com pouca margem de manobra.

Com a digitalização dos processos do Departamento de Comércio Exterior (Decom), será possível facilitar o acesso aos documentos das partes envolvidas nas ações antidumping. Hoje, quando o processo é entregue para consulta a uma das partes, há prazos para devolução, o que atrasa as conclusões. Esse problema deve ser eliminado em breve.

Os técnicos avaliam que, explorando as possibilidades da legislação e com o reforço do time de investigadores, será possível encurtar os prazos nos processos antidumping, que hoje levam cerca de um ano e meio. Porém, devido aos limites da OMC, a redução não será tão grande quanto se gostaria.

Está fora de questão descumprir as normas da OMC, respeitadas nos processos abertos até agora. Isso garantiu ao Brasil o título de um dos maiores responsáveis por processos

antidumping sem que o país sofresse contestação de nenhuma dessas medidas de defesa comercial.

Pimentel deve propor ao Ministério da Fazenda uma maior institucionalização do trabalho conjunto entre Secex e Receita Federal, para investigar mais a fundo a entrada de mercadorias suspeitas de fraude ou irregularidades. O aperto sobre os certificados de origem dos produtos importados começou ainda no ano passado, com a decisão de reduzir o número de entidades empresariais autorizadas a emitir esses documentos.

Devem ser adotadas medidas adicionais sobre controle de regras de origem para reprimir a chamada circunvenção, pela qual produtos sujeitos a barreiras comerciais são exportados como se fossem originados de outro local, não submetido a impedimentos de importação.

Pimentel já recebeu de sua assessoria uma lista dos produtos importados em maior volume, e pediu uma análise detalhada de cada um, para verificar a existência de similares nacionais e a possível existência de elementos para abrir medidas de defesa comercial contra os importados. Os encarregados da tarefa sabem que o objetivo é explorar as possibilidades da legislação.

Não se pensa, entretanto, em retornar ao regime de substituição de importações com critérios usados no passado, quando, segundo lembra um integrante do ministério, automóveis Porsche tinham importação proibida porque o país tinha o Puma como "similar nacional", e o uísque Johnny Walker Red Label também era barrado nas alfândegas em favor do "similar" Drury's.

Fonte: Valor Econômico

Matérias Internacionais

Joint-venture escolhe tecnologia da LyondellBasell para planta no México

A Braskem Idesa S.A.P.I. - uma joint-venture da Braskem S.A. e do Grupo Idesa S.A. - selecionou a tecnologia de processo Lupotech T da LyondellBasell para uma nova planta de Polietileno de Baixa Densidade (PEBD), de 300 toneladas por ano. A planta será construída no Complexo Petroquímico Coatzacoalcos, em Veracruz, no México e está programada para iniciar operação em 2015. Desde o ano 2000, a LyondellBasell licenciou 20 plantas com tecnologia, representando aproximadamente 6 milhões de toneladas anuais, em termos de capacidade licenciada. Com mais de 250 licenças concedidas para processos de poliolefinas, a LyondellBasell é o licenciadora líder de tecnologias para produção de polipropileno e polietileno.

Fonte: Blog do Plástico.

AGENDA

Plastec South

Em março (dias 16 e 17) acontece no Orange County Convention Center - OCCC (EUA, Orlando), a Plastec South. A feira fornece soluções para o processamento de plásticos para fabricantes de aeronaves e aviação, eletrodomésticos e artigos para a casa, automotores, artigos de eletrônica e muito mais. Plastec South apresenta o último em: máquinas processadoras, design e fabricação assistida por computador, máquinas de produção, serviços, materiais, moldes e componentes, tecnologia de automatização e logística. Informações no <http://www.canontradeshows.com/expo/plasts11/>

FDTE oferece palestra gratuita sobre uso de PCR em embalagens

A Fundação para o Desenvolvimento Tecnológico da Engenharia (FDTE) receberá o engenheiro de materiais André Michel Kehrwald, da C-Pack para abordar o desenvolvimento de Tubos Plásticos com a Utilização de Pós-Consumo Reciclado (PCR), em seu Café com Tecnologia, evento gratuito que acontecerá em 18 de fevereiro, na sede da Fundação. Kehrwald é engenheiro de Pesquisa e Desenvolvimento na fabricante de embalagens plásticas C-Pack e seu foco de atuação está no desenvolvimento de matérias-primas sustentáveis para embalagens. A FDTE é uma entidade que foi criada em 1972 por um grupo de professores da

Poli/USP, a INOVATA-FDTE é focada no aprimoramento tecnológico da engenharia brasileira e está estruturada entre o ambiente acadêmico e o setor produtivo, sendo é patrocinada exclusivamente pela iniciativa privada. O Café com Tecnologia acontece em 18 de fevereiro de 2011, a partir das 8h30, na sede da FDTE, Rua Padre Eugenio Lopes, 361 – Morumbi. Para informação: (11) 3031-7000 (r. 216).

Messe Brasil e a alemã Demat anunciam a EuroMold Brasil 2012

A Messe Brasil, uma das principais organizadoras de eventos técnicos voltados para a indústria brasileira, e a Demat, uma das mais representativas empresas privadas de organização de feiras da Alemanha, anunciam a criação de uma joint venture para realização da EuroMold Brasil – Feira de Fabricantes de Moldes, Ferramentas e Design, programada para estrear no Brasil em 2012. O evento segue os padrões da EuroMold, a maior feira mundial para o segmento, que acontece anualmente em Frankfurt, em dezembro. Análises de mercado e a identificação de necessidades junto a expositores internacionais, levaram a criação do novo evento que será realizado de 20 a 24 de agosto de 2012, em Joinville/SC – Brasil, paralelo à Interplast 2012 – Feira e Congresso de Integração da Tecnologia do Plástico. A EuroMold Brasil será promovida ao mercado a partir de janeiro de 2011, sendo a Messe Brasil responsável pela divulgação e comercialização no Brasil e demais países da América Latina, e a Demat por expositores e visitantes dos demais continentes interessados em negócios no Brasil.



WBC COMUNICAÇÃO
Fone/Fax: 41 32470569 - Celulares: 41 91687616 - 41 91326135
E-mail: wbc@sulbbs.com.br

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO